

O GEÓGRAFO-EDUCADOR COMO CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA¹

Alana Rigo Deon².

¹ Pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijui

² Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências. Bolsista/Taxa Prosup Capes. Integrante do grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais, coordenado pela professora Dra Helena Copetti Callai. E-mail de contato: alanardeon@gmail.com.

Introdução

Este texto traz uma perspectiva de análise de cunho bibliográfico sobre o processo de formação de professores a partir do conceito de Geógrafo-Educador. A discussão sobre esse conceito é marcada principalmente por dualidades, entre as habilitações profissionais licenciatura e bacharelado, e entre disciplinas específicas e pedagógicas no currículo de formação inicial. Dessa forma, caracterizamos inicialmente as ideias de Rocha (1992), sobre um processo de formação de professores caracterizado pela crise no sistema educacional brasileiro. Também trazemos Dalla Vecchia (2013) com uma discussão política a respeito do conceito de Geógrafo-Educador, a partir da Associação de Geógrafos Brasileiros - AGB. Finalmente chamamos atenção para a importância desse profissional, para atuar de forma crítica no ensino de Geografia.

Resultados e Discussões

Straforini (2008 apud Ascensão e Valadão, 2013) expõem que as fragilidades no ensino de Geografia na atualidade são reflexos de um problema estrutural da educação, que em certa medida, respinga no ensino de Geografia. Neste sentido, não há como dissociar a crise da educação do contexto político, devido à pluralidade de intenções que se colocam por detrás das políticas educacionais.

A crise educacional que estamos vivendo está atrelada ao estágio atual de globalização que se apresenta de modo perverso para a maioria das populações, estabelecendo alguns limites que o próprio sistema econômico, político acaba por criar (STRAFORINI, 2008).

Ampliando as ideias acima, entendemos que a Geografia que se ensina nos dias atuais, tanto nos cursos de formação quanto na escola, está fortemente marcada por um pensamento positivista que denota em uma matriz de pensamento fragmentária. Esta matriz acaba determinando a separação entre sujeito e objeto, que se materializa em dualidades nos cursos de formação de professores de Geografia: licenciatura x bacharelado, formação específica x pedagógica.

Essas dualidades têm sido constantemente discutidas em eventos, departamentos de Geografia e Educação do Brasil, sobretudo nas reformas curriculares do seu ensino. O que ocorre, é que apesar

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

dessas discussões terem sofrido algum efeito, ainda não foram suficientes para possibilitar essa articulação.

Neste sentido, trazemos o conceito de Geógrafo-Educador como uma possibilidade para pensar a articulação entre essas dualidades, e relacionar teoria e prática, aproximando-se do que Morin (2011) caracteriza por conhecimento pertinente .

Rocha (1992, p.184) compreende Geógrafos-Educadores como

[...] profissionais dotados de um conhecimento técnico-científico sobre a ciência geográfica, e capaz de pensar e implementar um projeto político-pedagógico comprometido com a construção do novo, mas de um novo voltado para conquista e consolidação de uma ordem política, econômica, social, cultural que atenda os interesses populares.

O conceito de Geógrafo-Educador possui sua base teórica e epistêmica, fundamentada no materialismo histórico dialético, tendo nas concepções de Freire um embasamento metodológico. O conceito, também apresenta relações com a trajetória da Associação de Geógrafos Brasileiros - AGB e a emergência da Geografia Crítica no Brasil (DALLA VECCHIA, 2013).

No contexto de institucionalização da ciência geográfica no Brasil (pós 1930), surge a AGB. Esta instituição possuía como estratégia a divulgação da ciência geográfica através do seu ensino. Sendo que (para esta associação) são considerados Geógrafos tanto licenciados quanto bacharéis e estudantes em Geografia.

No Brasil, a profissão de professor não tem seu status de reconhecimento como deveria, por isso, muitas entidades não vêem o professor de Geografia como um “Geógrafo”, indo ao encontro do mencionado por Enguita (1991), de que a docência é enquadrada no âmbito das semi-profissões .

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, Sistema CONFEA-CREA , por exemplo, só reconhece por Geógrafo, quem faz o curso de bacharelado. A AGB, em contraposição, afirma que na sua formação existem Geógrafos profissionais Bacharéis e Geógrafos Educadores. Essas discussões permeiam os debates desde 1979 , quando foi regulamentado um órgão para fiscalizar as atribuições da profissão o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. O que dicotomizou as habilitações profissionais como também a atuação profissional do ensino bacharelado e licenciatura, dissociando o ensino da pesquisa.

Milton Santos (2000 apud DALLA VECCHIA 2013) argumenta que, a fragmentação do trabalho do Geógrafo é um esfarelamento da sua capacidade de análise, uma vez negligenciada a compreensão do todo. Um recorte ideográfico da Geografia não pode justificar a própria Geografia em si, assim como uma ênfase profissional não faz jus à totalidade do trabalho do Geógrafo.

Oliveira (2012), também contribui expondo que esta divisão cria uma falsa dualidade entre o professor e o pesquisador. Esta tem sido a bandeira que os geógrafos que pleiteiam a separação entre os cursos de graduação para formação docente (licenciatura) e para formação de pesquisadores (geógrafos-profissionais), têm grande parte limitada pelos aparelhos de planejamento do estado. Essa segmentação entre pesquisadores e professores, os que produzem a teoria e os que a ensinam, deixa clara a ideia de que o professor apenas pratica a teoria.

Entendemos que esta divisão só contribui para o esvaziamento da Geografia e do seu ensino, pois dicotomizando as habilitações profissionais entre licenciados e bacharéis, estaremos fazendo com

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

que haja uma maior inadequação dos conhecimentos e retalhando ainda mais o processo de formação.

Muitos dos problemas relativos à formação de professores como um todo, e especialmente em Geografia, se constituem na perspectiva de não articular os saberes epistemológicos da ciência com o viés pedagógico. O que caracteriza uma formação dualista, privilegiando em muitos casos um dos saberes em detrimento do outro. Convém destacar que pensar a partir das contribuições do Geógrafo-Educador pode ser uma possibilidade de integração disciplinar.

Compreendemos que a construção do conceito de Geógrafo-Educador, mediante os diálogos expostos, vem ao encontro das palavras de Freire (2013, p.24), que diz que o professor ao “ensinar aprende a ao aprender ensina”, o que ele vai chamar de processo de “dodiscência”.

O ato de pesquisar é colocado como um processo de auto-formação na profissão do professor e não somente do bacharel, e passa a ser de fundamental importância para a descoberta do novo. Nesse sentido, caberia perguntar: Podemos produzir conhecimento, baseado apenas na transmissão de informações?; Para Dalla Vecchia (2013) precisamos construir conhecimentos geográficos a partir da pesquisa, e este é um dos caminhos para pensar o Geógrafo-Educador no contexto atual.

Conclusões

O conceito de Geógrafo-Educador instaura um debate com intuito de minimizar as dualidades históricas colocadas no processo de formação, e, que se encontram na conjuntura atual, vendo a educação como um meio de buscar possibilidades para pensar os dilemas que envolvem a crise da formação e o ensino de Geografia.

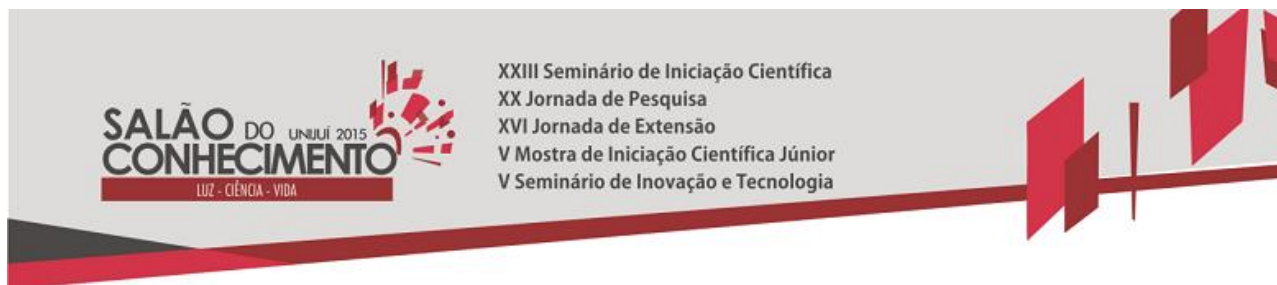
É importante destacar que, ou criamos possibilidades de relacionar teoria com a prática, ou continuaremos marcados por questões dualistas, e estas, encontram terreno fértil na Geografia. Neste sentido, a práxis é o caminho para revolucionarmos a Geografia, ou melhor a sociedade (OLIVEIRA, 2012).

Palavras Chave: Geógrafo-Educador. Dualidades. Bacharelado e Licenciatura. Formação Específica e Pedagógica.

Referências Bibliográficas

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Abordagem do conteúdo “relevo” na educação básica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org). Temas de Geografia na Educação básica. Campinas (SP): Papirus, 2013. p.45-64.

DALLA VECCHIA, Igor. A concepção do Geógrafo-Educador e a Formação em Geografia: Por uma Agenda de debates. 2013. 61p. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

ENGUITA, M.F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 46º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 4º ed. Porto Alegre. Sulina, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbrelino de. Situação e Tendência da Geografia. IN:OLIVEIRA, Ariovaldo Umbrelino de (Org). Para onde vai o ensino de Geografia. 10º ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Ensino de Geografia e a Formação do Geógrafo-Educador. Revista Terra Livre. N.11-12. Associação dos Geógrafos Brasileiros: São Paulo, 1996.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais. 2º ed. São Paulo: Annablume, 2008. 190p.